

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ADOLFO SCHULTEN.

CARDOSO, Mário

Ano: 1940 | Número: 50

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Adolfo Schulten. *Revista de Guimarães*, 50 (1-2) Jan-Jun. 1940, p. 106-120.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Adolfo Schulten

Completo, em 27 de Maio passado, 70 anos de idade o insigne Iberólogo alemão e Professor da Universidade de Erlangen, Sr. Doutor Adolfo Schulten.

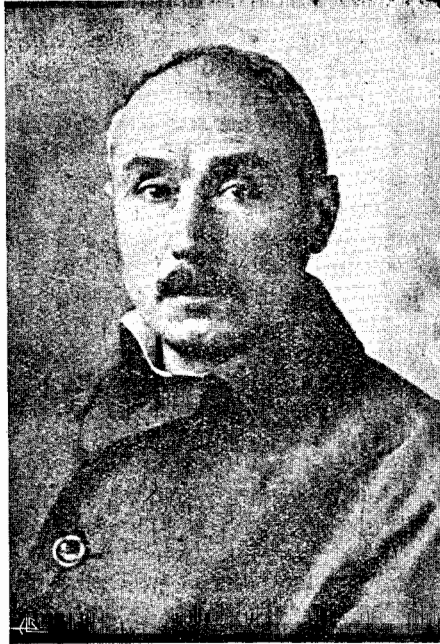
Parece justo que êste aniversário não passe despercebido dos estudiosos portugueses, pois tanto nós como os espanhóis devemos ao notabilíssimo homem de Ciência os mais assinalados e inestimáveis serviços no campo da reconstituição da mais antiga História da Península Ibérica. Pode mesmo afirmar-se, sem receio de refutação, que é absolutamente indispensável a todo o estudioso consciente e probo das nossas antiguidades um conhecimento perfeito da obra, já hoje clássica, do erudito Investigador germânico.

Há 40 anos, sem interrupção, que o eminente Professor vem dedicando uma vida de estudo e de trabalho infatigável ao esclarecimento dos problemas da páleo-etnologia, da geografia antiga, da arqueologia, da etnografia, da prè- e da proto-história hispânicas. Obra de uma vastidão enorme, verdadeiro monumento de erudição sòlidamente apoiado num conhecimento admirável de tudo quanto sôbre a Ibéria nos legaram os textos clássicos greco-romanos, baseado numa segura contra-prova adquirida em numerosas viagens de estudo e notáveis escavações.

A não ser Emílio Hübner, o grande amigo de Martins Sarmiento, não conhecemos outro homem de Ciência estrangeiro que, como Schulten, tanto haja contribuído e tão valiosos subsídios tenha dado ao nosso País, para o desenvolvimento desta ordem de estudos.

Seria interessante e honroso para as Instituições científicas portuguesas e espanholas haverem-se unido, a fim de, em conjunto de esforços, realizarem uma

consagração da obra do Sábio ilustre, na recente data do seu aniversário. Essa justa manifestação de aprêço e gratidão poderia ter constado de um convite oficial para visitar de novo a Espanha e Portugal, onde seria recebido festivamente pelas Academias dos dois países irmãos, proclamado Doutor h. c. nas nossas Univer-



ADOLFO SCHULTEN
Professor da Universidade de Erlangen.

sidades mais antigas, e iniciada a publicação das suas obras fundamentais, vertidas para as duas línguas peninsulares.

Infelizmente, o actual estado de guerra e a consequente crise económica, política e moral, que domina todos os sectores da vida social europeia, absorvem e preocupam os homens, distraíndo-os daquelas puras directrizes espirituais, que só num ambiente de paz florescem. E assim ficou prejudicada esta homenagem

tão oportuna como expressiva, que ao mérito intelectual era devida.

Também para êste lamentável retraimento contribuíu, sem dúvida, o desconhecimento quási geral que no nosso País existe da língua e da Cultura alemãs, e a falta de iniciativa do acanhado meio intelectual em que vivemos. De tôda a vasta obra do Professor de Erlangen, que tão profundo interêsse contém para o estudo das nossas antiguidades, apenas existe em Portugal uma única tradução — a da magistral biografia de VIRIATO (1), que devemos aos esforços do Sr. Dr. Alfredo Athayde, Professor da Universidade do Pôrto. Os nossos livreiros recusam-se, em geral, a editar obras que não encontrem um largo acolhimento do grande público. E, como o nível de cultura científica do País é deficiente, também o número dos que manifestam interêsse por obras desta índole é, conseqüentemente, deminuto.

Já outro tanto se não dá em Espanha, onde a sólida Cultura alemã se encontra muito mais difundida do que em Portugal; e assim, a obra de Schulten tem tido ali muito maior expansão, e até uma verdadeira cooperação.

Cumprê às nossas Universidades, Academias e organismos oficiais de actividade científica, tais como a Junta Nacional de Educação, o Instituto para a Alta Cultura, a Imprensa Nacional, e, no caso presente, o Instituto Alemão, facilitarem a divulgação na nossa língua de Autores cujas obras, como as do Professor Schulten, tanto necessitam de ser conhecidas entre nós.

No meio desta indiferença quási geral, não quis a «Revista de Guimarães» deixar esquecido o aniversário de Schulten, razão que justifica estas modestas linhas de louvor consagradas ao eminente Iberólogo, que há 35 anos visitou a Sociedade Martins Sarmento.

(1) 1.^a edição, *Renasc. Port.*, Pôrto, 1927; 2.^a edição, *Liv. Civilização*, Pôrto, 1940. Seria interessante que o Município de Viseu tomasse à sua conta uma edição de luxo desta excelente monografia, por ocasião da inauguração naquela cidade do monumento ao Caudilho Lusitano, que parece estar para breve. Assim lho sugeriu officiosamente a Sociedade Martins Sarmento.

Que êle perdoe a quem as subscreve não ter conseguido imprimir-lhe o vigor e o poder de expressão condigno do homem cujo mérito se pretende destacar.

*

Nasceu Adolfo Schulten em 1870, na cidade de Elberfeld. Descendente de uma família oriunda, em parte, da Prússia renana, em parte da Vestfália, é natural que nas suas veias corra algum sangue latino, o que, até certo ponto, poderá explicar a sua apaixonada predilecção e natural afinidade, há tantos anos manifestada, pelos estudos relativos aos povos, história e civilizações da antiga Hispânia.

Os seus trabalhos não são apenas frias indagações parcelares, mais ou menos documentadas com dados arqueológicos e bibliográficos; são reconstituições, ou melhor — ressurreições monumentais de civilizações extintas, que o Autor consegue realizar, sob um poder de visão retrospectiva extraordinário, sem contudo se deixar seduzir pela fantasia, antes alicercado sempre na mais severa crítica científica dos factos descritos.

O nome de Schulten está indissolúvelmente ligado à História de Numância. E' esta a gloriosa cúpula das suas investigações na Península. Recordemos, em sucinta análise, a série de factos que determinaram a fixação do seu espírito brilhante nos problemas da História hispânica, e designadamente na trágica epopeia da heróica cidade da Celtibéria.

Durante a mocidade, freqüentou Schulten o Gímnásio da sua terra natal, cujo Director era o grande Mommsen, e onde leccionavam então professores eminentes como Bardt, o comentador de Cícero, e Rassow, historiador notável. Aos 13 anos fêz Schulten uma visita às ruínas de *Tréveris*, a qual deixou profunda impressão gravada no seu espírito infantil. Jovem ainda, trabalhou com Constantino Könen nas escavações do acampamento romano de *Novesium*.

Com 18 anos apenas, freqüentava a cadeira de filologia arcaica na Universidade de Göttingen, aluno de Wilamowitz; seguidamente cursou a Universidade de Bonn, onde as suas excepcionais apti-

dões foram proficuamente estimuladas pelo Professor Nissen.

Aos 22 anos doutorou-se em Göttingen, após o que foi estudar Direito Romano em Berlim, desde 1892 a 94, publicando nessa altura uma série notável de ensaios de História Romana. Neste último ano, foi-lhe concedida uma bôlsa de estudo de Arqueologia, que lhe permitiu percorrer, durante dezôito meses, uma grande parte da Itália e do Norte de Africa. Como fruto desta proveitosa viagem, publicou em 1899 "DAS RÖMISCHE AFRIKA", obra que foi vertida para francês e italiano.

Em 1896, concorreu à cadeira de Prè-história da Universidade de Göttingen, e em 1907 era convidado para reger essa cadeira na Universidade de Erlangen. Desde então ali tem decorrido sempre a sua vida calma de Professor e de estudioso, inteiramente votado aos seus livros, tarefa apenas interrompida por freqüentes viagens de estudo.

De 1894 a 98 percorreu anualmente as regiões mediterrâneas, especialmente a Itália, a Sardenha, a Córsega, o Sul da França e o Norte de Africa, e em 1899 veio pela primeira vez a Espanha, onde encontrou a directriz definitiva dos seus futuros estudos!

*

Ao tempo em que freqüentara a Universidade de Göttingen, de tal modo o seu espírito foi absorvido pela leitura atenta de Apiano, na parte respeitante à descrição da guerra numantina (1), que não mais abandonou a ideia de um dia poder visitar o local de Numância, confrontando a topografia do terreno com as descrições do historiador grego, e revivendo assim, no próprio lugar, a formidável resistência da cidade, assediada e destruída pelas fôrças de Cipião, dez vezes

(1) Na opinião autorizada de Schulten, a minuciosa descrição dada por Apiano deve-se a uma testemunha presencial da guerra, certamente algum companheiro de armas de Cipião, que deveria ter sido Políbio. Desta fonte a tomaria Apiano, por intermédio de Possidônio.

superiores em número ao dos seus heróicos defensores.

Com êste fim, veio propositadamente a Espanha, no mês de Agôsto de 1902, e, munido do texto de Apiano e de uma carta da região, dirigiu-se a Numância, onde já em 1861 D. Eduardo Saavedra tinha feito notáveis pesquisas, não havendo, porém, êste engenheiro e homem de Ciência espanhol encontrado vestígios da primitiva cidade ibérica, mas tão somente restos de materiais nitidamente romanos (1).

Feito êste primeiro reconhecimento ao local e verificada a perfeita identidade entre a configuração do terreno e as indicações de Apiano, entregou-se Schulten, entre 1902 e 1905, ao estudo das fontes de investigação histórica do problema, publicando então o seu primeiro trabalho sobre Numância, intitulado «NUMANTIA. EINE TOPOGRAPHISCH-HISTORISCHE UNTERSUCHUNG» (Berlín, Weidmann, 1905) (2). Este livro constituía como que um ensaio e um guia para o desenvolvimento de trabalhos ulteriores.

Obtendo um subsídio das Academias das Ciências de Göttingen e de Berlín, e a colaboração científica do Professor Könen, explorador de *Novésium*, que possuía uma segura experiência de escavações e conhecia como poucos a cerâmica primitiva, partiram os dois homens de Ciência para Espanha, em Agôsto de 1905, fazendo escala por *Alésia*, onde então trabalhava uma Comissão de sábios franceses, e por Narbona, onde pela primeira vez tiveram ocasião de observar

(1) No tempo em que Schulten deu comêço aos seus trabalhos, as notícias sobre Numância eram precárias, confusas e na maioria errôneas. Na Idade-Média chegou a considerar-se em Zamora o local da antiga Numância. Os AA. da Renascença não haviam trazido ao problema melhores esclarecimentos, ou subsídios aproveitáveis para um estudo metódico e verdadeiramente científico, como aquele que Schulten se propunha iniciar. Pode dizer-se que quasi todo o caminho estava por desbravar.

(2) Este volume reproduz, como elemento subsidiário para o estudo de Numância, uma planta topográfica da Citânia de Briteiros, levantada pelo engenheiro Alvaro de Castelões e dada, pela primeira vez, no tómo I da «História do Exército Português», de Cristóvão Aires. Veja-se a apreciação crítica ao trabalho de Schulten, dada por Alberto Sampaio na *Portugalia*, vol. II, p. 294-296.

exemplares de cerâmica ibérica, que pouco antes Pierre Paris havia estudado. O conhecimento prévio deste tipo de cerâmica foi extraordinariamente proveitoso para os dois investigadores alemães, porque os habilitou a distingui-la nas futuras escavações de Numância, onde, em breve, se lhes iria deparar em larga escala.

A 11 de Agosto de 1905 chegaram a Sória, e logo no dia imediato iniciavam as explorações, com autorização do Governo espanhol, procedendo à abertura de duas simples valas de sondagem nas direcções N-S. e E-O. Debaixo da primeira camada de terreno, que continha os restos da cidade romana, começaram a surgir, dentro de poucas horas, os vestígios da Numância ibérica, patenteados por construções de tejos requemados do fogo, e fragmentos da típica cerâmica. Estava finalmente descoberta a famosa Numância, destruída há mais de vinte séculos pelo exército de Cipião, o «Africano», depois de um cerco de longos meses. Cidade heróica e mártir cujos últimos defensores, entregues, mas não vencidos pelas armas, senão pelas privações e pela fome, se apresentaram diante do destruidor de Cartago — rotos, esqualidos, miseráveis e imundos, como farrapos humanos, porém conservando ainda a fronte bem erguida, e no olhar, ardente e febril, todo o seu ódio feroz ao invasor, que se havia recusado à luta em campo aberto! *truces etiam nunc illis erant et ardentis oculi!* (1)

Estimulados pelo sucesso destes primeiros trabalhos e alcançados novos subsídios monetários, com o concurso do próprio Imperador Guilherme II, puderam os dois felizes investigadores continuar as suas escavações durante quatro meses, explorando então minuciosamente uma larga área, e pondo sucessivamente a descoberto uma camada romana, outra ibérica, e, por fim, a mais profunda, céltica, do 1.º período de Hallstatt. Levantaram plantas, construíram modelos, fizeram fotografias e desenhos, e deram finalmente por concluída a primeira campanha, remetendo para a Alemanha uma parte do produto

(1) Apiano, «Ibérica», L. VI, xcvi (Ed. Didot, Paris, s/d.).

das escavações e entregando a restante ao Museu Arqueológico Nacional de Madrid (1).

*

Levantou-se nessa ocasião em Espanha uma injustificada má-vontade contra o trabalho dos dois investigadores alemães. Os arqueólogos espanhóis reivindicavam para si a continuação das explorações que Schulten havia iniciado (2), concedendo-se a este somente a faculdade de escavar nos arredores de Numância, onde o Sábio alemão tinha antes localizado, em Peña Redonda, vestígios de um dos acampamentos de Cipião.

De 1906 a 1908 descobriu e estudou então Schulten, nas alturas em volta de Numância, os sete acampamentos de Cipião, bem como extensos panos da muralha de circunvalação que, num perímetro de 9 quilómetros, ligava entre si êsses acampamentos. Ficou assim reconstituído o sistema completo das

(1) Só em 1919 foi inaugurado em Sória, a expensas de D. Ramon Benito Aceña, o belo Museu Numantino, que em 1932, após uma visita às ruínas de Numância, tivemos ocasião de percorrer em companhia do seu ilustre Director, Sr. D. Blas Taracena Aguirre, hoje Director do Museu Arqueológico Nacional de Madrid. Consulte-se o bem elaborado *Guia del Museo Numantino*, por Blas Taracena, Madrid, 1923.

(2) Alguns estudiosos espanhóis consideravam vexatório da dignidade nacional e do prestígio da Ciência espanhola que se houvesse consentido a estrangeiros a escavação da cidade heróica, reclamando assim para o seu país a continuação dos trabalhos. Chegou mesmo a pedir-se a retirada imediata de Schulten (vide Schulten, *Mis escavaciones en Numancia*, Edit. «Estudio», Barcelona, 1914, p. 14). Em 1914, publicou D. Santiago Gomez Santacruz um volume intitulado *El solar numantino*, com um violento ataque depreciativo da obra do sábio germânico, mas o nome de Schulten continuou, apesar de tudo, imperecivelmente ligado ao ressurgimento da História de Numância.

Não pode negar-se, todavia, o valor das explorações que os espanhóis realizaram, tanto antes de Schulten (D. Eduardo Saavedra), como depois dêle. Veja-se, por exemplo, a excelente *Memoria de la Comisión Ejecutiva* das escavações de Numância, publicada em 1912 (Madrid, ed. Blass), bem como a série de Memórias apresentadas por José Ramon Mélida e Blas Taracena, relativas a diversas campanhas. (No *Guia del Museo Numantino* cit., encontra-se a bibliografia correspondente às escavações espanholas).

obras militares com que o general romano fechara o assédio da cidade celtibérica, no ano 133 a. C.

Mas as notabilíssimas descobertas não ficaram por aqui. Quási no fim da campanha de 1908, Schulten exumou, na colina designada Gran Atalaya, perto da povoação de Renieblas, a 6 quilómetros de Numância, o acampamento de Nobílior, do ano 53 a. C., que marca o comêço das guerras celtibéricas.

Os trabalhos de Renieblas duraram quatro anos (1909 a 1912), sendo localizados cinco acampamentos, incluindo o atribuído às tropas do Cônsul Nobílior. Dois dêles mais recentes, porventura dos anos 75-74 a. C., em que tiveram lugar as lutas entre Pompeu e Sertório; dois outros mais antigos, talvez do tempo de Catão (195 a. C.).

Em 1912 terminaram definitivamente os trabalhos de Schulten em Numância, nos quais o Prof. de Erlangen foi auxiliado financeiramente por um grupo de Mecenas e Instituições culturais, e, na parte técnica, por diversos especializados, desenhadores, topógrafos, numismatas, oficiais do Exército para o estudo do problema sob o ponto de vista militar, etc. Entre outros, cita-nos o eminente descobridor: — C. Koenen, generais Lammerer, Schramm e Wahle, Dr. Haebertlin, Prof. Hofmann, architecto Schmidt, etc.

Seguidamente entregou-se à tarefa da elaboração e publicação da obra que devia constituir o fecho magnífico dêsses longos trabalhos de campo. Precedido de várias Memórias, publicadas no decorrer das campanhas em Revistas da especialidade, incluindo uma Notícia sôbre o conjunto das escavações, que inseriu, em 1913, no *Internationale Monatsschrift* (1), apareceu, em 1914, o 1.º volume da sua Obra monumental sôbre NUMANTIA, consagrado às guerras celtibéricas, estudo êste baseado na análise crítica dos AA. e no conhecimento topográfico do terreno: — "DIE KELTIBERER UND IHRE KRIEGE MIT ROM" (Munich, Bruckmann).

Devido à guerra europeia, só em 1927 saía o volume 3.º, contendo a história do cêrco e a descrição

(1) Versão espanhola, *Mis escavaciones en Numancia*, cit.

dos sete acampamentos de Cipião em volta de Numância. No ano de 1929 publicava-se o 4.º volume, referente aos cinco acampamentos de Renieblas. O volume 2.º, contendo a descrição da cidade, apareceu em 1931. Finalmente, em 1933, dava ainda Schulten publicidade a um elegante volume de 170 páginas, no qual resumia a matéria destes quatro tomos monumentais, sob o título de "GESCHICHTE VON NUMANTIA" (Munich, 1933) (1).

*

A primeira viagem de estudo que Schulten empreendeu novamente à Espanha depois da guerra, foi em 1919, percorrendo, durante quatro meses, as costas do Levante e Ocidente da Península. Como produto dessa nova peregrinação, surgiu a sua magnífica edição crítica do *ORA MARITIMA* de Avieno (Barcelona, 1922), em duas tiragens — uma com o comentário em latim, pelo interesse internacional que a obra oferece, outra em castelhano. Este trabalho ficou constituindo o volume I de um novo empreendimento monumental, que então iniciou, com o título genérico de *FONTES HISPANIAE ANTIQUAE*.

Em 1925 saíu o volume II (2) desta Colectânea, contendo as fontes mais antigas, desde 500 a. C. até César. Em 1935, o volume III, que inclue os textos sobre as guerras desde a chegada de Amílcar (237 a. C.) até o começo da guerra celtibérica (154 a. C.). Em 1937 apareceu o volume IV, com a literatura militar desde 154 a 72 a. C.

O volume V, que se encontra no prelo, abranjerá as campanhas entre 72 e 19 a. C., isto é, até ao fim das guerras cantábricas e à conquista da Espanha pelos Romanos.

Seguir-se-ão ainda: o volume VI, transcrevendo o Livro III de Estrabão, a fonte mais importante para a Geografia da Hispânia; o vol. VII, dedicado aos

(1) Versão espanhola em preparação.

(2) Este e os volumes subsequentes são todos comentados em castelhano. A publicação é feita a expensas da Universidade de Barcelona.

autores geográficos, como Plínio, Mela, Ptolemeu, os Itinerários, etc.; o VIII, que conterà as referências à Hispânia nos diversos AA., dentro do período decorrido desde César à invasão dos Bárbaros; o IX, que resumirá tôdas as fontes entre o século V e a invasão árabe, em 712 da era de C.; o volume X, referente à geografia da Península nos textos árabes; o XI, com a epigrafia relativa à Hispânia, contida em inscrições estranhas à Península, e a selecção das inscrições publicadas no C. I. L. II e seus Suplementos; finalmente o volume XII, consagrado ao onomástico, reunirá os nomes hispânicos de lugares e pessoas, estranhos à origem grega ou romana.

Obra verdadeiramente exaustiva e grandiosa no seu plano geral, que não é um simples projecto, uma aspiração futura, mas se encontra actualmente em plena realização. Obra de consulta e instrumento de trabalho precioso, seguro e indispensável a todós os que se dediquem ao estudo da antiga História da Península, e não disponham de bibliotecas completas e modernas, nem de boas edições críticas dos autores gregos e latinos.

Mas não fica ainda por aqui a actividade assombrosa do Mestre incansável. Em 1922 publica o volume «TARTESSOS. EIN BEITRAG ZUR ALTESTEN GESCH. DES WESTENS» (Hamburgo) (1), de uma importância transcendente, não inferior à dos estudos sobre Numância. Com esta sua magnífica contribuição para a mais antiga História do Ocidente, o sábio Professor de Erlangen tirou do esquecimento a antiqüíssima cidade da foz do Guadalquivir, que em larga escala exerceu o florescente comércio marítimo do estanho entre as Ilhas Cassitérides, e todo o Império tartéssio, correspondente à região da Andaluzia actual. Três escavações foram realizadas, três tentativas para a descoberta da velha cidade, em 1923, 24 e 26, mas infelizmente infrutíferas, porque os terrenos pantanosos e as dunas da foz do Guadalquivir não facilitaram os trabalhos.

(1) Versão espanhola, Ed. da «Revista de Occidente», Madrid, 1924.

Entre as obras mais notáveis de Schulten devemos ainda incluir a biografia, a que atrás nos referimos, de VIRIATO ⁽¹⁾, o herói lusitano, publicada em 1917 ⁽²⁾, bem como a de SERTÓRIO ⁽³⁾, sóbrios retratos dos dois gloriosos caudilhos.

Citemos também essa magnífica síntese — HISPANIA (Geografia, Etnologia, História), artigo que o erudito deu, em 1912, na «Realencyclopädie der klassischen Altertumswissenschaft», de Pauly-Wissowa, e que os Drs. Bosch Gimpera e Artigas Ferrando verteram para castelhano em 1920.

São ainda dignos de menção os seus estudos sobre várias cidades, lugares históricos e colónias estrangeiras em Espanha, tais como Empóron, Mainake, Caúca e Termância, Tárraco, Segeda ⁽⁴⁾, Meca, os campos de batalha de Munda e de Bécula, Gades, Mérida — «a Roma hispânica», BÍlbilis, etc. Em vários destes lugares procedeu a importantes escavações.

*

Mais de uma centena de trabalhos dedicou Schulten até hoje ao estudo das antiguidades hispânicas, alguns deles limitados a pequenas notícias, súmulas de temas a desenvolver, dadas em jornais e revistas da especialidade, mas sempre de grande interesse e importância; outros mais desenvolvidos, como «DIE ETRUSKER IN SPANIEN» (Separata de *Klio*, Leipzig, 1930), «THE CARTHAGINIANS IN SPAIN» (in *The Cambridge*

⁽¹⁾ Os trabalhos científicos mais importantes que em Portugal se publicaram sobre Viriato são :

António de Vasconcelos, *VIRIATO*, Coimbra, 1894.

Leite de Vasconcelos, in «Religiões da Lusitânia», Lisboa, Vol. III (1913), págs. 116-125.

Luis Chaves, *VIRIATO, o Heroe da Lusitania*, in «Portugalia», revista de Fidelino de Figueiredo, publicada em Lisboa, nos anos de 1925-26, págs. 149, 231 e 274.

⁽²⁾ In *Neue Jahrb.* Versão espanhola no *Bol. de la Biblioteca Menendez Pelayo*, Santander, 1920.

⁽³⁾ Versão espanhola em preparação.

⁽⁴⁾ Sobre esta cidade veja-se a colaboração de Schulten no volume de *Homenagem a Martins Sarmento*, Guimarães, 1933, pág. 373.

Ancient History, 1928), "DIE SAULEN DES HERAKLES" (Separata de *Die Strasse von Gibraltar*, de O. Jessen, Berlin, 1927), etc.

Presentemente está o Professor de Erlangen absorvido na preparação de uma obra de tómo, também consagrada à nossa Península — IBERISCHE LANDESKUNDE, constando de dois volumes, um sôbre Geografia, outro de Etnografia. Em correspondência do ano findo deixou-nos o sábio Professor entrever os seus receios de já não chegar a ver esta obra terminada, quer devido à sua saúde precária, quer pelas dificuldades materiais dos tempos presentes. Tenhamos fé que tão pertinaz Investigador (em Portugal só igualado, na capacidade de produção, pelo Sr. Prof. Leite de Vasconcelos) há-de ver concluído êste remate do grandioso monumento de erudição, que há 40 anos vem edificando com o seu talento e os seus conhecimentos excepcionais. Uma Geografia antiga da Hispânia, acompanhada de citações exaustivas e rigorosos comentários críticos, será mais uma sólida e duradoira obra de consulta, à disposição d'os estudiosos.

As mais recentes viagens de Schulten à Península foram: — no ano de 1927, procedendo então a escações, durante quatro semanas, no acampamento de Caecilius Metellus (79 a. C.), próximo de Cáceres, escações que continuou em 1928; em 1930, data em que prolongou, pela segunda vez, a sua peregrinação até Portugal ⁽¹⁾, vindo de Huelva pelo Algarve, visitando Faro e as ruínas de Ossónoba, Portimão (*Portus Hannibalis*), Lagos (*Lacóbriga*), a ponta de Sagres (*Promontórium Saturni*, de Avieno), e o cabo de S. Vicente (*Promontórium Sacrum*). De Lisboa foi ao Castelo de Almourol, onde supõe ter existido a cidade de Mórón ⁽²⁾, base de operações de Bruto o "Calaico", na sua campanha contra as citânias do Noroeste, em 137 a. C. Em Viseu visitou a célebre "cava de Viriato"; dali foi à Serra da Estrêla (*Mons Herminius*), e, em

(1) Vidê a notícia respectiva nos «Trabalhos da Soc. Port. de Antrop. e Etnol.», Pôrto, 1931, vol. V, fasc. I, p. 99.

(2) Opinião que o Prof. Mendes Correia contestou no fasc. III do vol. VI dos «Trabalhos da Soc. Port. de Antrop. e Etnol.», cit., 1934, p. 251 e ss.

Condeixa, percorreu as ruínas da *Conímbriga* romana. Do Pôrto, onde repetiu Conferências sôbre «Tartessos» e «Ora Marítima» que pronunciara em Lisboa e Coimbra (1), seguiu outra vez para Espanha, por La Guardia.

Em 1931, 32 e 33 voltou de novo a Espanha, solo fértil em antiguidades, onde o Sábio encontra inesgo-



A. Schulten, no tempo da sua visita a Guimarães e Citânia de Briteiros.

táveis motivos de atracção, e nos dá sempre algumas descobertas importantes como resultado das suas argutas observações (2).

(1) Nos anos de 1921 e 26 realizara igualmente Conferências nas Universidades de Barcelona e Madrid.

(2) Sôbre o resultado científico destas últimas viagens, veja-se o artigo de Schulten *Forschungen in Spanien*, separata do «Jahrbuch des deutschen archäologischen Instituts», Berlin, 1933, p. 514 e

A primeira vez que Schulten esteve em Portugal, então acompanhado do Prof. C. Koenen, seu activo colaborador em Numância, foi em fins de 1905, tendo então, a 14 de Novembro, visitado o Museu da Sociedade Martins Sarmento, onde foi recebido pelo Presidente, Dr. Joaquim de Meira, e pelo Abade de Tãgilde, percorrendo também nessa ocasião as ruínas da Citânia de Briteiros, em companhia do Engenheiro Ricardo Severo, há pouco falecido, e do Dr. José Fortes (1).

*

Hoje, dêste recanto da vèlha terra dos *Calaios* saudamos o ilustre e infatigável Investigador germânico, na passagem do seu 70.º aniversário, como digno representante daquela estirpe de Mestres inigualáveis, que na douda Alemanha tem honrado, através dos séculos, a Ciência universal, e a cujos estudos Portugal e Espanha tantos e tais serviços devem que nunca será de mais realçar o seu valor, perante aqueles que o desconheçam.

Sociedade Martins Sarmento.

MÁRIO CARDOZO.

ss., e versão dêste artigo, na parte referente a Portugal pelo Dr. Alfredo Ataíde, nos «Trabalhos da Soc. Port. A. e E.», cit., fasc. I, vol. VII, 1935, p. 49 e ss.

(1) Vidè «Portugalia», Pôrto, vol. II, p. 294-296; e notícia no semanário vimaranense «O Independente», n.º 208 de 19-XI-1905.